

O Partido Comunista do Peru - Sendero Luminoso na Comisión de la Verdad y Reconciliación - Peru e no dossiê da revista *Caretas* (1980-1992)

The Communist Party of Peru - Shining Path in the Comisión de la Verdad y Reconciliación - Peru and in the dossier of the magazine Caretas (1980-1992)

Aline de Jesus Nascimento

 <https://orcid.org/0000-0002-0094-8550>

Universidade Estadual Paulista

Resumo: O primeiro atentado de grandes dimensões do Partido Comunista do Peru - Sendero Luminoso (PCP-SL) - aconteceu em 1980, em Lima, e abriu as portas para que uma onda de violência assolasse o país. Este texto objetiva discutir as relações da *Comisión de la Verdad y Reconciliación* (CVR), que foi feita no âmbito do Estado, com o dossiê *La Verdade sobre el espanto*, encartado nas bancas pela revista *Caretas* em duas ocasiões distintas. Ressalta-se que as duas fontes possuem características diferentes, a primeira faz uma narrativa extremamente textual, enquanto a segunda utiliza as fotografias para criar a lógica dos fatos. Por este motivo, pretende-se demonstrar as proximidades e distanciamentos entre as duas narrativas. Para tanto, este texto está organizado em três eixos: o primeiro trata a respeito do aparecimento do PCP-SL e o insere na conjuntura política do país; posteriormente, traz como o grupo foi abordado na CVR e, por fim, promove-se uma análise a respeito da divulgação de um dossiê elaborado pela revista *Caretas*, que visou contribuir para o debate.

Palavras-chave: Partido Comunista do Perú - Sendero Luminoso. Comisión de la Verdad y Reconciliación (CVR). *Caretas*.

Abstract: The first major attack by the Communist Party of Peru - Sendero Luminoso (PCP-SL) took place in 1980, in Lima, and opened the door for a wave of violence to devastate Peru. This text aims to discuss the relationship between the *Comisión de la Verdad y Reconciliación* (CVR) that was carried out within the State, with the dossier *La Verdade sobre el Sábado*, which was published on newsstands by *Caretas* magazine on two separate occasions. It is noteworthy that the two sources have different characteristics, the first makes an extremely textual narrative, while the second uses photographs to create the logic of the facts. For this reason, it is intended to demonstrate the proximities and distances between the two narratives. To this end, this text is organized into three axes: the first deals with the emergence of the PCP-SL and inserts it into the country's political conjuncture; later, it brings how the group was approached in the CVR, finally, an analysis is promoted regarding the dissemination of a dossier prepared by the magazine *Caretas* that aimed to contribute to the debate.

Keywords: Communist Party of Peru - Shining Path. Commission for Truth and Reconciliation (CVR). *Caretas*.



Esta obra está licenciada sob uma [Creative Commons – Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Sendero Luminoso e a situação política do Peru

O Partido Comunista Peruano-Sendero Luminoso (PCP-SL)¹ ainda que seja tema da história recente que suscita debates no Peru, é difícil precisar os impactos das suas atividades no país, principalmente no que tange à democracia e à situação econômica que caminha a passos lentos na atualidade. Uma das medidas para analisar e indicar propostas de reconciliação na história recente do país foi a criação da *Comisión de la Verdad y Reconciliación* (CVR), sendo que no mesmo período em que a versão final do relatório foi disponibilizada, a revista peruana *Caretas* elaborou um dossiê do grupo armado. Antes de abordar acerca da CVR e do dossiê de *Caretas*, há de se apresentar uma breve explicação de como surgiu o PCP-SL e os seus impactos nos anos de 1980 e 1990.

É difícil demarcar com exatidão a origem do PCP-SL², o mais provável é que as atividades se iniciaram durante a luta pelo ensino gratuito nas cidades de Ayacucho e Huanta, em junho de 1969 (DEGREGORI, 1990). A liderança do grupo ficou a cargo do ex-professor de filosofia Abimael Guzmán, também conhecido como “Presidente Gonzalo”³. O PCP-SL considerava-se herdeiro dos pensamentos de Marx, Lênin e Mao Tse-tung, por isso, se autointitulavam como a “quarta espada do comunismo”. Guzmán tinha o diferencial de saber a língua falada por grande parte da população indígena do Peru, o quéchua⁴, fato que permitiu atrair simpatizantes das regiões serranas e levar a cabo a busca por uma revolução.

Antes do primeiro ataque efetivo do PCP-SL, uma série de conflitos demarcaram a década de 1970. Um breve panorama se faz necessário para elencar os acontecimentos entre 1968 e 1980, período também conhecido como a “Revolución de las Fuerzas Armadas”⁵. No decorrer dessas décadas, os militares valeram-se de medidas para se manter no governo, os direitos de expressões e opiniões foram suprimidos, houve a perda de autonomia dos meios de comunicação e o rigoroso controle estatal. Além disso, a economia não apresentou indícios de melhora (COTLER, 2015).

As forças da esquerda e os movimentos populares não surgiram repentinamente no século XX. Até mesmo durante o governo militar do presidente Juan Velasco Alvarado⁶, por exemplo, houve expectativas de maior importância política para as pautas sociais, ao iniciar a terceira reformaria agrária no país com a tentativa de acabar com os grandes latifúndios e complexos agroindustriais (KRUIJT, 1991). Assim, importância política da esquerda cresceu,

¹ A bibliografia não é unânime ao referenciar o grupo, uma vez que é comum encontrar somente como Sendero Luminoso ou Partido Comunista Sendero Luminoso (PCP-SL).

² A explicação da nomenclatura de Partido Comunista Sendero Luminoso (PCP-SL) não é simples: em 1928, José Carlos Mariátegui fundou o Partido Socialista e dois anos depois, pouco antes de seu falecimento, o partido assumiu o termo Comunista de maneira oficial. No mesmo ano de 1930, foi declarado ilegal e assim continuou até 1939. Ao sair da ilegalidade, pôde apoiar a candidatura de Manuel Prado Ugarteche (1939-1945). Mais tarde, durante a ditadura militar de Manuel A. Odría (1948-1956), os movimentos sociais e de esquerda foram reprimidos e o partido foi fragmentado, dentro das divisões internas e de maneira não-oficial surgiu o Partido Comunista do Peru - Bandera Roja, posteriormente, ficou conhecido como o Partido Comunista Sendero Luminoso (PCP-SL). Para mais informações, ver: CHÁVEZ, 2020.

³ “Desde fines de 1983 Abimael Guzmán era el «Presidente Gonzalo» por tres motivos: por ser Presidente del Comité Central, Presidente de la Comisión Nacional Militar, y Presidente de la Comisión Organizadora de la República Nueva Democracia. El Presidente Gonzalo, calcó con ello la terminología del Partido Comunista chino, del cual Mao Tse Tung fue Presidente desde antes de capturar el poder.” (COMISIÓN..., 2003, p. 73).

⁴ Para mais informações acerca do impacto do quéchua na população peruana, ver: ANDRADE CIUDAD, 2019.

⁵ “Este periodo se divide en dos fases perfectamente definidas. Una, desde 1968 hasta 1975 bajo la presidencia de Juan Francisco Velasco Alvarado, donde se llevaron adelante reformas que, según las propuestas del equipo de gobierno, buscaban crear una nueva institucionalidad, una nueva economía y una nueva sociedad civil. La segunda a cargo de Francisco Morales Bermúdez, se orientó a paralizar o desarmar los proyectos de su antecesor.” (CAVIASCA, 2018).

⁶ Juan Velasco Alvarado (1910-1977) tornou-se presidente do Peru entre 1968 e 1975 por meio de um Golpe Militar.

mesmo diante de uma trajetória complexa e sinuosa. A organização do PCP-SL conseguiu o apoio de diversos núcleos que buscavam notoriedade política (a exemplo de, *Movimiento Clasista Barrial*, o *Movimiento Femenino Popular*, o *Movimiento de Obreros e Trabajadores Clasistas* [MOTC], o *Movimiento de Campesinos Pobres*, entre outros). A maioria dos integrantes do PCP-SL eram jovens entre 12 e 30 anos, atraídos por um discurso de poder de igualdade que oferecia um futuro melhor e oportunidades de ascensão social pelo viés educacional. Estima-se que em 1980 havia 520 militantes e simpatizantes dispostos a iniciar o conflito armado, número que, dez anos depois, elevou-se para 2.700. Assim, a luta articulou-se graças ao trabalho de dezenas de pequenas organizações e foi neste contexto de extrema instabilidade que os grupos revolucionários cresceram, tendo para si a ideia de que o único caminho para a tomada de poder era o da luta armada (MANRIQUE, 2002).

O primeiro atentado do PCP-SL com dimensões significativas aconteceu em Chuschi (Cangallo, Ayacucho) com a queima das urnas eleitorais em 17 de maio de 1980, data com grande caráter simbólico para o grupo, visto que foi o dia em que as eleições colocaram o fim aos doze anos de regime militar. Apesar de ter passado praticamente despercebido em nível nacional, tratou-se do marco do *Inicio de la Lucha Armada* (ILA) no calendário senderista (HERTOGHE; LABROUSSE, 1990, p. 53). Depois de anos sem o direito de escolha nas urnas, foi a primeira oportunidade de os camponeses quéchuas, cuja maioria era analfabeta, manifestarem-se por intermédio do voto, graças a *Constitución para la República del Perú* de 1979, aprovada durante o período de transição para a democracia e sancionada em 12/07/1979⁷.

Ayacucho não foi escolhido ao acaso para ser o berço de uma organização que visava igualdade social, a província se registrava nos índices menos promissores do país.⁸ A situação vigente de desigualdades, mais o contexto de revoltas sociais que pairava sobre a América Latina, difundiram rapidamente o florescimento de lutas de classes com a atraente ideia de um mundo com menos desigualdades e com acesso à educação de qualidade.

É óbvio que não se pode justificar a existência do PCP-SL somente levando em conta esses dois fatores, entretanto, por mais que a violência não possa ser explicada em sua totalidade pela miséria, “existe uma relação estreita entre miséria e violência uma vez que a extensão da pobreza e da miséria é resultante de um processo de modernização que combina altos índices econômicos com elevados índices de marginalização da atividade produtiva organizada.” (SAUL, 1999, p. 121).

As necessidades econômicas e sociais dos camponeses facilitaram a aproximação do PCP-SL nesta região, mesmo porque:

[...] las organizaciones e instituciones presentes en la región, la iglesia, los partidos políticos, el estado, no habían sido capaces de canalizar las demandas de la población ayacuchana. [...] En ese panorama político, SL sale ganando, al ofrecer - vía la lucha armada - alternativas concretas frente a los problemas estructurales, de atraso y abandono, de pobreza y marginación. (PINO, 1999, p. 164)

⁷ O texto completo da Constituição aprovada em 1979 pode ser consultado na página web do Governo do Peru, em: <https://www4.congreso.gob.pe/comisiones/1999/simplificacion/const/1979.htm>. Acesso em: 14 maio 2023.

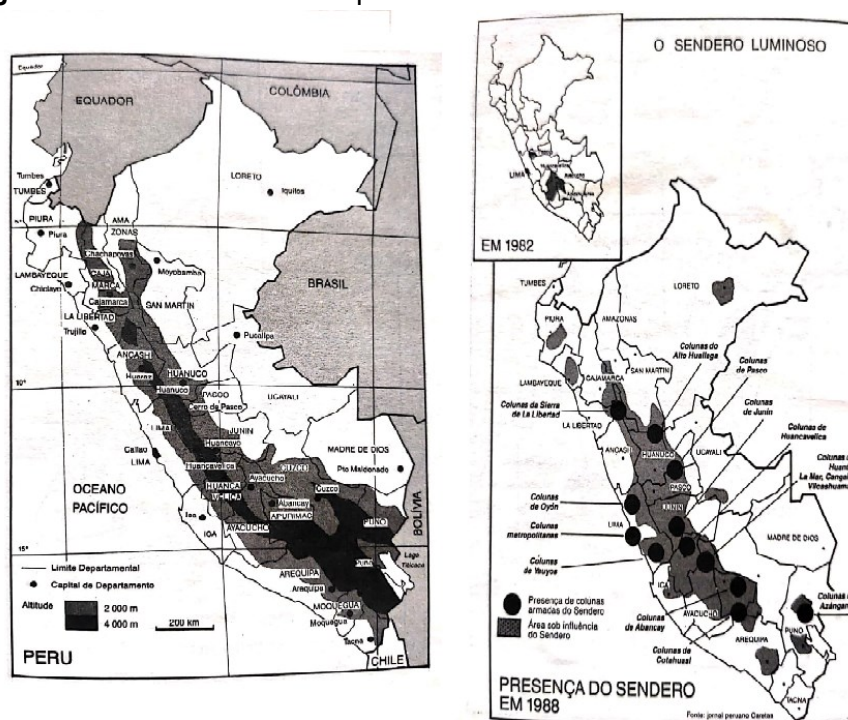
⁸ En aquel Peru andino con costumbres feudales, había três departamentos con los índices mayores de pobreza y explotación: Ayacucho, Apurimac y Huancavelica. Eran épocas oscuras em estas regiones y em 1972, cuando el Banco Central de Reservas elaboró um Mapa de la Pobreza del Perú, reveló que “entre las diez provincias mas pobres del país, figuraban três de Apurimac, uma de Huancavelica y dos de Ayacucho: Cangallo em el segundo lugar y Víctor Fajardo em el septimo, precisamente las provincias donde em 1980 se inicio la accion armada de Sendero Luminoso.” (JARA, 2021, p. 100).

A partir de 1981, há registros de conflitos com departamentos policiais, mas as Forças Policiais (FF.PP) foram derrotadas pelos senderistas. Essas ações, que persistiram mês após mês, receberam a atenção do então presidente Fernando Belaunde⁹, que viajou a Ayacucho em 1982 para dar apoio moral aos agentes de segurança. Foi somente a partir do aumento das ações do PCP-SL que o governo convocou as Forças Armadas (FF.AA.) para o combate do grupo.

O crescente uso da violência por parte do Estado para combater as ações do grupo deu-se a partir de 1983, fato que resultou na morte de alguns integrantes senderistas, camponeses que não estavam envolvidos diretamente nos conflitos, autoridades das comunidades, enfim, todos os considerados potencialmente subversivos e “inimigos do povo” pelo governo. Durante pelo menos os 10 anos seguintes, não existiram ações do governo que não fossem violentas nestas regiões, uma vez que se acreditava que todos eram terroristas e deveriam ser tratados como tal (ROJAS, 1997, p. 292).

Somente quando as ações do PCP-SL foram registradas em Lima que o grupo recebeu atenção em nível nacional em todos os meios de comunicação de renome no país, momento em que também houve a ampliação das operações. O PCP-SL tinha como vantagem que a maioria dos seus associados dominavam o quéchuua, além de estarem localizados em áreas de difícil acesso e grandes altitudes (ver figura 1). Esses fatos representaram uma barreira para identificar os indivíduos que colaboravam para a efetivação desta organização.

Figura 1. Áreas do Peru nas quais o Sendero Luminoso teve influência



Do lado esquerdo pode-se observar as características geográficas do país. Do direito, os lugares que se concentravam a presença do Sendero Luminoso. **Fonte:** HERTOGHE; LABROUSSE, 1990, p. 6.

⁹ Fernando Belaunde Terry (1912-2002) foi presidente do Peru entre 1963 e 1968, quando foi derrubado por um Golpe Militar liderado pelo general Juan Velasco Alvarado. Em uma segunda oportunidade, foi eleito em 1980 e cumpriu o seu mandato integralmente até 1985.

O governo se valeu de várias táticas para combater as atividades do grupo, no dia 12 de outubro de 1981, por exemplo, declarou estado de emergência em cinco das sete províncias de Ayacucho (Huamanga, Huanta, Cangallo, La Mar e Víctor Fajardo), suspendeu por 60 dias os direitos constitucionais relativos à liberdade e segurança pessoal, além de enviar policiais incumbidos especificamente da luta contra o PCP-SL. Entretanto, não existia um plano efetivo para o controle dos senderistas, sendo a desinformação dos funcionários públicos ainda constante.

As ações do PCP-SL se tornaram mais consecutivas no decorrer dos anos, uma vez que a partir dos ataques das FF.AA houve uma nova etapa da guerra, momento em que o PCP-SL adotou medidas mais rigorosas em regiões que não apoiavam o grupo, a exemplo do assassinato de autoridades campesinas e de ameaças para que os jovens se tornassem militantes. Se, por um lado, as FFAA aumentavam a repressão indiscriminada, por outro, o PCP-SL intensificava as exigências sobre os campesinos, e o resultado, por sua vez, era um conflito mais sangrento.

Outra estratégia que ganhou espaço nos ataques senderistas foi o uso de dinamites extraviadas das minas. Estima-se que, somente em 1988, foram roubados, e não recuperados, cerca de 10 mil cartuchos por mês. Outra prática que se tornou corriqueira foi valer-se de fios de alta tensão provocando cortes de eletricidade e incitando o medo nas grandes cidades do país (HERTOGHE; LABROUSSE, 1990). Estes atos provocavam instabilidade nas grandes cidades, além de afetar o aparato industrial (MANRIQUE, 1999, p. 199).

A população, diretamente afetada pelo conflito, deixou de confiar nas forças de proteção do Estado e muitos optaram por se distanciar do conflito. Estima-se que 600 mil campesinos migraram para as cidades. Entretanto, nem todos puderam sair destas regiões e, neste contexto, as rondas campesinas desempenharam um papel importante, porque esses grupos de resistência organizados tinham o intuito de expulsar os integrantes do PCP-SL destas regiões. Nestes setores “a los cuales SL no fue capaz de proteger, las FF AA se convirtieron en el “mal menor” o, en todo caso, en un patrón todavía más poderoso que SL, con el cual había que estar en buenas relaciones” (DEGREGORI, 1996, p. 205). O grau de apoio e subordinação que as rondas tinham às Forças Armadas variou, dependendo da parte do país e do ano em questão.

Os membros das rondas eram civis sem treinamento militar e com armamentos improvisados, como flechas, machados e espingardas de caça, conheciam suas terras e creiam ser “más capaz que el policía en la hora de la confrontación” (CORONEL, 1996, p. 85).

Se para o Estado todos os campesinos faziam parte do PCP-SL, para as rondas campesinas, todos os que estavam fora da comunidade representavam o perigo. Deste modo, teve-se a trágica morte dos oito jornalistas, no dia 26 de janeiro de 1983, na comunidade de Uchuraccay, em Ayacucho.¹⁰ Os jornalistas foram até a região para cobrir a morte de sete senderistas pelas rondas campesinas, toda a abordagem ficou registrada na câmera fotográfica de um dos assassinados e não demorou muito para que circulassem nos meios de comunicação do período¹¹. As rondas campesinas também foram responsáveis por outros assassinatos de supostos subversivos, que “van desde Huaychao en 1983 a Paccha en 1992” (STARN, 1996, p. 252).

Outra camada que teve grande influência durante o conflito foram as igrejas evangélicas, principalmente as pentecostais. Desde 1984, a mensagem desta religião era: “se

¹⁰ Para uma análise mais detalhada e crítica acerca do Informe Uchuraccay, ver: SANDOVAL, 2021.

¹¹ Esse caso compareceu tanto no dossiê de *Caretas* quanto no relatório da CVR, visto que além de ter comovido a população, também existe uma sequência fotos e vídeos que recriam e fornecem detalhes imagéticos.

vivían tiempos apocalípticos, vísperas de la segunda venida del Espíritu Santo. Era necesario y urgente "elegir el camino de la vida", el "verdadero cristianismo" para asegurar la salvación y la vida eterna". A guerra política recebeu um toque de religiosidade, visto que “los evangélicos no se imaginaban combatiendo contra un enemigo común y corriente, sino contra el propio Anticristo” (PINO, 1996, p. 118).

Em síntese, pode-se concluir que o governo de Fernando Belaúnde não representou conquistas na contenção, pelo contrário, o PCP-SL conseguiu se infiltrar em mais setores da sociedade e ampliar as zonas de conflito. Mais uma vez, a troca do governo e a entrada do novo presidente Alan García¹² não significou avanços para a diminuição da violência de ambos os lados, mesmo porque Garcia tinha uma infinidade de novas demandas:

Em termos políticos, García pretendeu socavar a esquerda e neutralizar a direita, ao mesmo tempo em que lidava com o golpismo dos militares e a guerrilha no interior do país. No plano econômico, o líder aprista assumiu um país em depressão desde 1983, nos marcos da crise da dívida que assolava a região. (SANTOS, 2006, p. 202)

A partir de 1985, o conflito interno foi intensificado, as vítimas de ambos os lados cresciam esporadicamente. Alberto Fujimori¹³ foi eleito presidente em 1990 com promessas de combate ao PCP-SL. Em 1992, ele foi responsável por seu autogolpe quando dissolveu o Congresso, fechou o Conselho de Magistratura, o Tribunal Constitucional e o Ministério Público com o apoio das Forças Armadas. No mesmo ano, no dia 12 de setembro, graças ao trabalho de uma operação policial contra o terrorismo, Abimael Guzmán e sua companheira, e número dois da organização, Elena Iparraguirre, foram capturados sem que houvesse a necessidade de disparar arma de fogo e condenados à prisão perpétua¹⁴. Fujimori valeu-se deste feito como forma de propaganda política, fato que colaborou para o apoio popular do seu viés ditatorial.

Abimael Guzman, enquanto líder, mantinha a organização unida (STERM, 1999, p. 91). Entretanto, com a prisão do líder senderista houve a fragmentação em dois blocos. O primeiro “los acuerdistas”, comprometidos com a ideia de um tratado de paz. O segundo, “los persistentes”, por sua vez, consideravam que as condições para uma efetiva luta armada seguiam iguais à do início de formação do grupo, um novo líder foi necessário para tal demanda, Oscar Ramírez Durand, Camarada Feliciano, liderou essa vertente até o momento da sua prisão em 1999¹⁵. Contudo, até a presente data, não é possível afirmar que foi completamente extinto, já que durante as eleições presidenciais de 2021, alguns ataques foram divulgados na imprensa e atribuídos ao Sendero Luminoso.

Diante deste cenário de diversas instabilidades, coube à *Comisión de la Verdad y Reconciliación* (CER), em 2003, investigar os crimes de violação dos direitos humanos entre 1980-2000. É digno de nota que a Comissão do Peru, assim como as outras na América Latina, não foi criada com o intuito de punir nem indiciar criminalmente os que violaram os

¹² Alan Gabriel Ludwig García Pérez (1949—2019) foi presidente do Peru entre 1985 e 1990. Em uma segunda oportunidade, foi eleito em 2006 e cumpriu seu mandato até 2011. Em 17 de abril de 2019, cometeu suicídio depois de saber que seria preso preventivamente por envolvimento em corrupção no "Caso Odebrecht".

¹³ Alberto Kenya Fujimori (1938) foi eleito e reeleito presidente do Peru entre 1990 e 2000. Até a presente data, está preso por ter cometido diversos crimes de corrupção e violação de direitos humanos.

¹⁴ No dia 11 de setembro de 2021, Abimael Guzmán Reinoso morreu durante o seu confinamento na Base Naval del Callao (ABIMAEL..., 2021).

¹⁵ Após a captura de Abimael Guzmán e o surgimento de novas vertentes em dois blocos, surgiu o *Sendero Rojo* sob a liderança de Óscar Ramírez Durand. Para entender mais acerca das mudanças e continuidades neste novo grupo, ler: VIGARA, 2019.

direitos humanos, mas apenas apresentar evidências das ações, coube ao Estado peruano decidir os procedimentos a serem aplicados para aqueles que transgrediram a lei¹⁶.

Comisión de la Verdad y Reconciliación

As comissões da verdade foram criadas em diferentes países da América Latina durante os governos de transição¹⁷. No caso do Peru, a *Comisión de la Verdad y Reconciliación* (CER) foi instaurada logo após a queda do presidente Alberto Fujimori para trazer à tona as ações dos grupos guerrilheiros Partido Comunista do Peru-Sendero Luminoso (PCP-SL) e Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA)¹⁸.

As atividades da CER foram respaldadas pelo Decreto Supremo N° 065/2001/PCM, de 4 de junho de 2001; durante o governo de transição de Valentín Paniagua¹⁹ foi estabelecido um grupo de trabalho formado por representantes dos Ministérios da Justiça, Defesa, Interior e Promoção da Mulher e do Desenvolvimento Humano; a Ouvidoria, a Conferência Episcopal Peruana, o Conselho Evangélico e a Coordenadora Nacional de Direitos Humanos. Os objetivos foram:

- a) Analizar el contexto, las condiciones políticas, sociales y culturales así como los comportamientos que contribuyeron a la situación de violencia, tanto desde el Estado como desde la sociedad.
- b) Contribuir a que la administración de justicia, cuando corresponda, pueda esclarecer los crímenes y violaciones a los derechos humanos cometidos tanto por las organizaciones terroristas como por los agentes del Estado.
- c) Procurar la determinación del paradero, identificación y situación de las víctimas y en lo posible, determinar las responsabilidades correspondientes. La Comisión no sustituye al Poder Judicial ni al Ministerio Público, pues no cuenta con funciones jurisdiccionales.
- d) Formular propuestas de reparación moral y material de las víctimas o de sus familiares.
- e) Recomendar las reformas que estime conveniente como medida de prevención para que no se repitan experiencias semejantes, así como medidas que resulten necesarias para garantizar el cumplimiento de sus recomendaciones. (COMISIÓN..., 2003, p.26)

À CER foi atribuída a função de esclarecer o processo, os fatos e responsabilidades dos ataques, mortos e feridos entre as décadas 1980 até 2000, a violência engendrada foi atribuída a organizações terroristas e agentes do Estado. Cabia à comissão propor iniciativas destinadas a afirmar a paz e a harmonia entre os peruanos, visto que a violência política deixou consequências que o país necessitava de enfrentar. A versão final foi para o público em:

¹⁶ As decisões em relação ao modo de julgamento e punições dos considerados culpados são, até o momento, tema de debate. Exemplo foi a lei n.º 31352, que incorpora o artigo 112-A, na lei n.º 26842 da Lei Geral da Saúde, sancionada pelo atual presidente Pedro Castillo, que autoriza o promotor ordenar a cremação dos restos mortais de condenados por terrorismo ou traição, bem como de membros de organizações subversivas que morram na prisão. Para leitura completa, ver: <https://busquedas.elperuano.pe/normaslegales/ley-que-incorpora-el-articulo-112-a-a-la-ley-26842-ley-gene-ley-no-31352-1992750-1/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

¹⁷ No Brasil, o trabalho relacionado a esse período da história não teve o caráter social ou coletivo como foi vivenciado em outros países latino-americanos, como na Argentina, por exemplo, onde o espaço destinado à memória sobre a ditadura se fez em vários debates historiográficos e em lugares de memória, como o *Parque de la Memoria* em Buenos Aires (CAPELATO, 2006; SARLO, 2007).

¹⁸ O Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA) foi um grupo guerrilheiro criado na década de 1980 que teve como inspiração o PCP-SL. Para mais informações, ver: COMISIÓN..., 2003.

¹⁹ Valentín Paniagua Corazao (1936—2006) foi presidente do Peru entre 2000 e 2001, eleito pelo Congresso após a renúncia de Alberto Fujimori devido aos seu envolvimento em escândalos de corrupção.

El 28 de agosto del 2003, el Informe Final de la CVR fue presentado en Palacio de Gobierno. Ante el Presidente Alejandro Toledo, Salomón Lerner Febres, Presidente de la CVR, dio a conocer los dramáticos resultados de casi dos años de trabajo. Lo propio se hizo un par de días después en Ayacucho, ciudad donde se inició el conflicto armado. (MANTILLA FALCÓN, 2010, p. 323)

O trabalho foi concluído em 22 meses com amplo respaldo e participação de diversos setores da sociedade peruana (engenheiros, jornalistas, médicos, professores, auxílio das Igrejas Católica e Evangélica). Essas comissões são responsáveis por criar um espaço de debates,

As comissões da verdade são mais eficazes quando integradas a uma estratégia abrangente de justiça de transição, que inclui políticas de reparação, processos judiciais e reformas institucionais. Muitas comissões têm o objetivo de promover a reconciliação, na tentativa direta de superar as relações individuais entre os perpetradores e suas comunidades. Ela deve ser entendida como um longo processo social, independentes de outras medidas ou em um tempo limitado. (MACHADO, 2021)

O resultado disponibilizado na página *online* da CER foi dividido em nove tomos, mais anexos, contabilizando cerca de oito mil páginas, os documentos são detalhados e intentam abarcar a maior quantidade de fatos possíveis²⁰. Por outro lado, a extensão do relatório representa um problema para a compreensão e leitura de toda a sociedade civil, mesmo a versão resumida publicada em 2004 é numerosa, contém 490 páginas. As duas versões não foram traduzidas para as línguas nativas, mais um obstáculo ao garantir o acesso a todos os peruanos.

Como o interesse deste texto está direcionado para as atividades do PCP-SL, selecionou-se para essa análise o TOMO II- **Sección segunda: Los actores del conflicto**, Capítulo 1. Este capítulo foi subdividido em cinco temáticas (Cap. 1 PCP-SL Origen; Cap. 2 PCP-SL 1980-82; Cap. 3 PCP-SL 1983-85; Cap. 4 PCP-SL 1986-92; Cap. 5 PCP-SL 1992-2000), mais a conclusão e três anexos. É digno de nota que o Tomo II é exclusivamente dedicado ao PCP-SL, os demais buscam entender os fatores políticos, regionais, a ação da polícia, o Movimento Tupac Amaru e descrever as diferentes formas de violência vivenciadas no país durante a segunda metade do século XX.

As primeiras páginas do tomo em análise descrevem as ações do PCP-SL, de acordo com o relatório, o período mais violento da história da República. Consoante à CVR-Peru, mesmo em seu ápice, o grupo nunca contou com uma grande quantidade de adeptos, o que levou à seguinte reflexão:

Que siendo pocos y mal armados hayan causado tantas víctimas fatales, asesinadas frecuentemente con extrema sevicia, nos habla de su ferocidad excepcional. Al mismo tiempo, que siendo tan pocos hayan logrado persistir tantos años y se hayan convertido en un factor decisivo en la crisis de la democracia peruana en 1992, nos dice mucho de las profundas fallas históricas sobre las que se asienta el Estado peruano, como también de responsabilidades concretas de los gobiernos, de la clase política, de las

²⁰ A CER também possui uma biblioteca virtual e disponibiliza 600 livros completos ou parciais acerca dos temas em pauta, atitude importante, que ajuda a tornar público conhecimento a respeito do evento para aqueles que pretendem se informar sobre o assunto e preservar a memória histórica desse período. Para mais informações, ver: <https://www.verdadyreconciliacionperu.com/home.aspx>. Acesso em: 22 ago. 2022.

fuerzas del orden y de la sociedad civil, que debieron enfrentar el desafío senderista. (COMISIÓN..., 2003, p.13)

Deste modo, o relatório tende a interpretar que o PCP-SL se aproveitou dos problemas sociais, econômicos e sociais do país, valendo-se de uma interpretação do marxismo. A narrativa do CVR é construída por uma linha cronológica dos eventos, sempre dando ênfase à violência gerada entre o avanço do PCP-SL e as ações do Estado como resposta aos atentados, utiliza a lógica simples de causa (violência senderista) e efeito (violência do Estado).

Ainda que as ações do grupo estivessem presentes em todo o país, a reação do governo aconteceu de maneira diferente, quanto mais afastado dos centros urbanos, mais violenta era a represália:

Una constante que se encuentra en el empleo de la violencia contra la población, tanto por parte de los senderistas como por los integrantes de las fuerzas del orden, es que el grado de brutalidad de las intervenciones es directamente proporcional al grado de aislamiento de las localidades y a la distancia que las separa, física y simbólicamente, de los centros de poder. (COMISIÓN..., 2003, p.96)

O texto do dossiê descreve as ações mais importantes do grupo, data e a origem de formação do partido em 1970 e demonstra como as experiências internacionais da esquerda na China e na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) impactaram o surgimento da ideologia propagada pelo PCP-SL. Ainda consoante o relatório, foi entre 1977-1979 que o projeto se fundamentou com grande potencial terrorista e genocida para que “finalmente, del 2 al 19 de abril de 1980, se llevo a cabo la Primera Escuela Militar en la zona Este de Lima (Chaclacayo), dirigida personalmente por Guzmán. Al final del evento acordaron ejecutar el «Plan de Inicio» guiados por la consigna «¡Centro es el campo, ciudad complemento!» (COMISIÓN..., 2003, p. 27).

O relatório dividiu os atos do grupo por etapas, a primeira foi entre o Início da Luta Armada em 1980 até o momento que as Forças Armadas combateram os supostos subversivos, em Ayacucho, no ano de 1982. O texto ressalta a ideia de um inimigo inesperado, cuja melhor arma era a ideologia, por isso, tão difícil de eliminar. A próxima fase teve início a partir de 1983, momento em que os senderistas aumentaram suas atividades e se viram mais atacados pelas forças governamentais. O crescente número de mortes dos senderistas, pelas forças da ordem, fez com que acontecesse, consoante ao CVR, o recrutamento obrigatório de crianças. Este ano também demarcou a desestabilização de toda a dinâmica de funcionamento das comunidades camponesas, visto que o PCP-SL obrigava a participação de todos nas assembleias, fato que impossibilitava o devido cuidado das terras e animais, além de ferir o direito de locomoção. Mesmo com a resposta extremamente violenta por parte do Estado entre 1983-1985,

[...] el PCP-SL no sólo mantuvo su presencia en lo que consideraba su frente principal, en Ayacucho, sino que logró proyectarse hacia otros espacios en la sierra peruana y, con renovada confianza en sus fuerzas, desplegó a partir de 1986 una expansión que puso a la defensiva al estado peruano. (COMISIÓN..., 2003, p. 61)

Ao mesmo tempo que o dossiê aponta que as pessoas eram obrigadas a participar do grupo, o relatório cita que a propaganda dos ideais senderista foi fundamental: desfiles de

jovens militantes, saraus nas áreas rurais e grupos de estudos foram instrumentos utilizados para o crescimento de adeptos.

Para a CVR, a expansão das atividades senderistas a partir de 1985 não se deu somente no nível territorial, como também se vincularam com o narcotráfico, mais um fator para o aumento de assassinatos e destruição das cidades. Além do uso mais constante de ataques em centros comerciais e carros-bomba.

O momento de ascensão do PCP-SL foi interrompido a partir de 1990 e múltiplos fatores devem ser considerados de acordo com o dossiê: 1. O preço da cocaína diminuiu, o que afetou a relação entre os senderistas e narcotraficantes, 2. A pressão para que os camponeses participassem do grupo se reverteu em uma resistência desta parte da população em acatar as exigências, 3. As ações antiterroristas do governo Fujimori, muitas delas com claras denúncias de desrespeito aos direitos humanos. O fato de maior destaque foi a prisão de Guzmán, que abalou toda a estrutura organizada naqueles anos e as ações do grupo diminuíram drasticamente.

A conclusão da parte dedicada ao PCPC-SL possui quatro páginas, nas quais são apresentados em 26 pontos e organizada de maneira didática, o texto está estruturado de modo conciso, o leitor não precisa de muitos esforços para concluir que a culpa de iniciar a denominada “guerra popular” contra o Estado coube única e exclusivamente ao PCP-SL, cujos objetivos foram considerados contrários aos interesses da maioria dos peruanos e peruanas, além de terem sido os responsáveis por perpetrar crimes e violar direitos humanos. O Estado, por sua vez, é absolvido de qualquer responsabilidade em relação às ações contra o grupo e às populações que o apoiavam, visto que as infrações institucionais foram tidas somente no âmbito de defesa dos supostos ataques terroristas. O relatório reconhece que o apoio da população ao PCP-SL faz jus a escassa presença do Estado em grandes áreas rurais e nas zonas mais pobres do país, entretanto, para o documento, Abimael Guzmán produziu a violência e o terror por meio de suas ações que tinham exclusivamente motivações pessoais, visto que ele “supo confundir sus intereses personales con los de su partido, hasta volverlos indistinguibles” (COMISIÓN..., 2003, p.130). O fato é que o Peru continua sendo um país com grandes problemas econômicos, sociais, étnicos e regionais, onde o preconceito contra os povos originários é exacerbado.

O relatório da CER demonstrou como a tragédia nacional vivenciada entre 1980 e 2000 atingiu mais fortemente os indígenas. Os dados são assustadores, entre o Sendero Luminoso e os militares estima-se um total de 69.280 mortos e desaparecidos e mais de 600 mil deslocados internamente. A estatística mais assustadora advém do fato que três quartos das vítimas eram falantes nativos quéchuas, o que reflete a discriminação contra a população rural andina e sua marginalização impregnadas na sociedade peruana. O número de vítimas, cumpre destacar, foi muito além do que era estimado nos anos anteriores, enquanto acreditava-se na existência de 25.000, a CVR reconheceu quase o triplo, ou seja, muitos peruanos eram invisíveis antes mesmo de serem mortos ou desaparecidos.

O dossiê *La verdad sobre el espanto* e o Sendero Luminoso

A partir de 1980 o Sendero Luminoso tornou-se incontornável para a imprensa peruana, os meios de comunicação abordaram a temática em suas matérias, visto que era um assunto com grande consumo do público leitor. A revista *Caretas* não fugiu à regra e sempre manteve o tema em pauta, com coberturas intensas do PCP-SL, lançando mão do recurso mais explorado pela revista: o fotográfico.

Quando o Sendero Luminoso ganhou visibilidade, *Caretas* já era uma revista de prestígio em âmbito nacional, seu primeiro número circulou em 1º de outubro de 1950. Doris Gibson Francisco e Igartua Rovira foram os fundadores do periódico. Em 1963, *Caretas* ficou sob a responsabilidade de Doris Gibson e seu filho, a partir de então a revista ficou sob a tutela da família Gibson e continua em circulação até os dias de hoje. É possível, por exemplo, obter o exemplar físico da revista nas bancas na última quinta-feira de cada mês.

Criada no modelo de revista de informação, *Caretas* divulgou os acontecimentos do Peru, desde os golpes de estado, escândalos de corrupção, eleições presidenciais, violência política, crimes passionais, variedades e eventos desportivos. A sede da empresa está no centro da cidade de Lima, num prédio de cinco andares e com seu próprio acervo de *clippings*.

A intensa cobertura do PCP-SL, somado ao cuidado que a revista teve de manter documentadas suas publicações, permitiu a elaboração de um dossiê sobre o grupo, lançado, não por acaso, no mesmo ano que o relatório final da CVR. *Caretas* viu a oportunidade de contar a versão das suas reportagens e fotografias sobre o tema na forma de um documento único e de se fazer presente no que tange às discussões dos anos 2000. O dossiê somente foi um projeto realizado porque a empresa conta com um grande acervo de tudo o que publicou desde a sua origem. Isso permitiu, mesmo sem a existências de consultas em sítios de busca, um compilado de informações que poderiam ter se perdido entre as suas mais variadas notícias.

Cabe evidenciar a origem de natureza distinta desses dois documentos. Se por um lado o relatório da CVR era extenso, detalhado e contou com a colaboração de vários setores, por outro, o dossiê de *Caretas* era mais visual com fotos selecionadas a dedo e com pouco texto. Isso demonstra o perfil construído, além de permitir lançar luz sobre o público que visavam atingir.

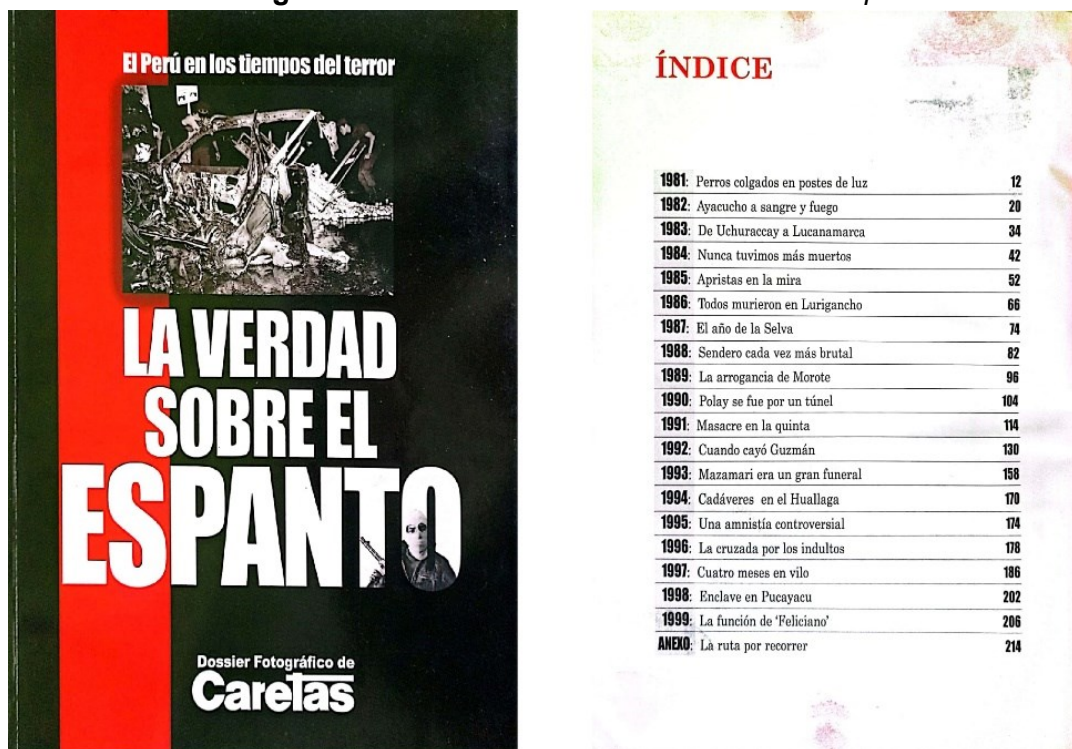
Caretas com o dossiê *La verdade sobre el espanto* criou a alternativa perfeita para quem quisesse acompanhar o tema em voga sem a necessidade de uma leitura muito extensa. As imagens em primeiro plano demonstram que a revista tinha a intenção de vender o evento a partir da visualidade e não da explicação textual detalhada, o que, provavelmente, atingia leitores pouco intelectualizados. A narrativa foi construída por ordem cronológica entre 1981 e 1999 e contou com mais de 200 imagens distribuídas ao longo de suas 231 páginas. Além de seguir a ordem cronológica dos eventos, há uma divisão em três tomos: I. *El profesor de Filosofía*; II. *La ciudad se tiño de sangre*; III. *En búsqueda de la verdad*. Os créditos ficaram a cargo de Enrique Chávez (textos), Ana Lucia Escudero (investigação), Raúl Ramos L. (diagramação), Cecilia Durand e Iván Hinojosa (assessoria), além de nove fotógrafos que participaram diretamente do projeto²¹.

O título do dossiê já é em si algo atrativo, a palavra *espanto* pode ser traduzida como “terror, pavor, assombro”, nomenclaturas que remetem à crueldade, ainda mais em uma capa com cores preta e vermelha. Existe também uma fotografia de 12x8cm, centralizada na parte superior da capa, de um carro totalmente destruído por uma explosão e um jovem morto com o rosto no chão. A imagem faz referência ao Ataque de Tarata que aconteceu na importante região de Miraflores, em Lima, com saldo de 25 mortes e 155 feridos, evento que também não ficou de fora no relatório da CVR-Peru. A cidade de Lima tem uma importância simbólica: é a capital, maior cidade do país e o centro do poder (ROJAS, 1997, p. 265), um ataque nesta região deu mais visibilidade para o PCP-SL e demonstrou que o conflito não ficaria restrito às

²¹ No final do dossiê, há créditos com uma breve biografia pessoal e profissional dos fotógrafos na ordem a seguir: Victor Chacón Vargas, Ruth Enciso Rezza, Oscar Medrano Pérez, Gilmer Perez Tomasevich, Francisco Rodriguez Torres, Carlos Saavedra Soria, Javier Zapata Aparicio, Abilio Arroyo Espinoza, Alejandro Balaguer Salimán, os nomes remetem aos fotógrafos que colaboraram para a elaboração do dossiê.

zonas isoladas da federação

Figuras 2 e 3. O dossiê *La verdad sobre el espanto*.



O documento, essencialmente fotográfico, não poderia deixar de descrever as ações do Sendero Luminoso e a maneira pela qual o Estado tentou combatê-lo. Pela leitura do sumário, podemos perceber a divisão desigual do número de páginas no decorrer dos anos.

Fonte: CARETAS, 2003.

Nas primeiras páginas, a apresentação intitulada *Para no repetir la historia* afirma que a inspiração para realizar o dossiê acerca do Sendero Luminoso foi o processo iniciado pela CVR. A revista optou por contar este evento histórico por meio de fotografias, que foram produzidas para as suas publicações durante a atuação do PCP-SL e preservadas no acervo²². Na perspectiva construída pela revista, a culpa de toda violência vivenciada durante estes anos foi de exclusiva responsabilidade daqueles adjetivados como grupos terroristas:

Sendero Luminoso y el Movimiento Revolucionario Túpac Amaru fueron (y en alguna medida aún son) grupos armados que se rebelaron contra un sistema democrático. Aquí no hubo dos partes iguales en combate u el Estado hizo lo que debía hacer: repeler a la subversión. Los terroristas cargan sobre los hombros la gran culpabilidad [...]. (CARETAS, 2003, p.3)

Assim, seguindo a concepção *magistra vitae*, a revista pretende evitar a repetição história dos fatos por meio do estudo destas experiências do passado. A estratégia para viabilizar mais a parte imagética que textual foi dedicar duas páginas mais explicativas e detalhadas ao final de cada capítulo, deste modo, as fotografias receberam maior destaque.

A divisão dos capítulos não está de maneira equilibrada. As cores selecionadas para o material foram o vermelho, preto e branco. Combinação que dá destaques as fotografias

²² Consoante a atual editora chefe da revista, Diana Zileri, *Caretas* cedeu algumas fotografias para compor o banco de imagens da CVR.

não coloridas do período. *Caretas* não poupou fotos que mostrassem integrantes do grupo, cadáveres, feridos, locais de chacinas e o cárcere. É interessante a imagem da página 39, porque nela é retratado o campesino Edmundo Camana, sobrevivente de um atentado de 1983 na comunidade de Lucanamarca, com o saldo de 69 mortes. Camana foi atingido na cabeça e no rosto por um machado, a fotografia consegue captar o sofrimento nos olhos, ao mesmo tempo que o outro olho ferido envolto com um pano demonstra a violência e precariedade dos primeiros socorros naquela situação. Não surpreende que a imagem tornou-se um dos símbolos da CVR e faz parte de uma exposição fotográfica permanente em Lima denominada "Yuyanapaq" (Para recordar, em quéchua).

Figura 4. Distribuição das fotografias e textos nas páginas.



As fotografias não foram recursos únicos, porém, não estavam de maneira equilibrada com o texto no decorrer das páginas. **Fonte:** CARETAS, 2003, p. 38-39.

A linguagem do documento é cativante, bem escrito e direciona o leitor para as imagens que sempre trazem à tona a crueldade daqueles anos. Pode-se facilmente ignorar os breves parágrafos e ter uma interpretação sensível dos fatos e extremamente visual, ainda mais levando em consideração que é um tema amplamente divulgado em todos os setores da sociedade peruana.

A maioria das fotos possuía fonte, alguns nomes foram privilegiados na quantidade de fotografias, como é possível observar no Quadro 1. A participação que liderou foi a do Oscar Medrano, inclusive, um dos organizadores do dossiê. Não surpreende tal escolha, renomado no ramo, foi responsável por fotografias que retratam a violência destas décadas. Ganhou três vezes o *Prêmio Nacional de Periodismo* e teve seu trabalho exposto no Instituto Cervantes - Nueva York em julho de 2012. A tabela apresenta uma ordem hierárquica bem

interessante, quanto mais o fotógrafo se destacou nas coberturas do PCP-SL em *Caretas*, mais visibilidade ele teve dentro do dossiê.

Quadro 1. Detalhamento dos autores das fotografias do dossiê.

| Autoria | Quantidade de fotografias |
|---|----------------------------------|
| Oscar Medrano | 34 |
| Victor Ch. Vargas | 28 |
| Gilmer Perez | 15 |
| Abilio Arroyo | 13 |
| Jose Vilca | 8 |
| Carlos Bendezu | 7 |
| Javier Zapata | 5 |
| Francisco Rodriguez | 4 |
| Alejandro Balaguer, Carlos Saavedra, Fatima Lopez, Hugo Ned Alarcon. | 3 |
| Hugo Bustios, Jesus Vera, Rene Zegovia. | 2 |
| A. Lentz, Alejandro Coronado, Alicia Benavides, Eric Dañino, F. Yovera, Jesus Quispe, Luis Felipe Soto, Luis Gonzales, Paul Vallejos, Rafael Crisostomo, Roxana Artacho, Ruth Enciso, Willy Gonzales. | 1 |
| Sem autor | 9 |
| Aquivo da revista | 47 |
| Total | 201 |

Fonte: CARETAS, 2003 (organizado pela autora).

A narrativa construída de que o Sendero Luminoso foi o responsável por toda violência ao longo dessas duas décadas no Peru e que o Estado somente tentou revidar repete-se. Em maio de 1988, houve um protesto contra as mortes dos camponeses da região de Cayara, com a ocupação da Universidade com paus e pedras, consoante ao dossiê “Aunque la Policía evitó el uso de armas de fuego, una bala perdida mato al alumno Javier Arrasco [...]” (CARETAS, 2003, p. 84). Cabe ressaltar, mais uma vez, a importância das universidades como locais de difusão das ideias do PCP-SL e de resistência.

No decorrer das páginas, *Caretas* sempre demonstra como foi a pioneira em algumas reportagens, destacou o seu comprometimento com o tema e de trazer imagens inéditas ou pelo menos garantia que estava presente para noticiar os atos do Sendero Luminoso “durante los primeros minutos de confusión” (CARETAS, 2003, p. 105).

O último capítulo do dossiê possui somente 15 páginas, é o mais sucinto e informa sobre o funcionamento da CVR-Perú e os resultados obtidos depois das investigações. Apesar da diminuição das fotos de cadáveres e feridos em combate, ainda apresentam-se imagens de exumações, enterros e cemitérios. No documento de *Caretas*, não houve nenhuma conclusão, nem sequer convida o leitor para uma reflexão mais crítica dos eventos ocorridos.

O dossiê da revista segue a mesma dualidade de PCP-SL *versus* Forças Armadas contida no relatório da CVR, ignoram ou dão pouca visibilidade a tudo que esteja fora desse

escopo, isto é, as rondas campesinas não foram citadas com o devido crédito. Deste modo, ambos constroem uma narrativa homogênea do conflito.

Tanto *Caretas* quanto a *CVR* não tentaram decifrar a ideologia que sustentava o PCP-SL e os motivos que levaram acreditar que o conflito armado era o único caminho, as análises foram rasas e vazias, somente o culpavam e escancararam toda a violência do período. A reflexão de Aguero (2015, p. 35) parece se encaixar neste caso, pois “Qué difícil parece aproximarse con ganas de comprender un poco a los enemigos o a los culpables. No para estar de acuerdo, ni para perdonarlos, ni para ganar una batalla ideológica, sino solo con ese fin, comprender sin más, sin recompensas extras [...]. Obviamente, o tema ainda é sensível no país e a linha entre compreender e justificar se faz tênue e todo cuidado é necessário para não evitar a lógica da banalidade do mal.

O mesmo dossiê voltou a circular no Peru em 26 de agosto de 2021, ou seja, trata-se de sobras da edição original, que ganhou atualidade em função do estado precário de saúde de Abimael Guzman, cuja morte ocorreu em 11 de setembro de 2021. O tema em voga foi uma oportunidade da revista se inserir rapidamente nos debates e “revisar ese periodismo que se convierte en historia y, para el caso de los jóvenes y aquellos olvidadizos, armarse de datos, hechos e imágenes indelebles para formar su conciencia crítica y no dejarse engatusar” (CONTRA, 2022). Ao mesmo tempo, cabe destacar que as sobras da edição original sugerem que o dossiê não alcançou o sucesso esperado.

Considerações Finais

Os esforços para conceber documentos públicos em torno da narrativa histórica entre os anos de 1980 até 2000 é um avanço importante na preservação da memória. O conflito armado interno do Partido Comunista del Perú-Sendero Luminoso foi uma busca por justiça em todos os setores, mesmo depois de tantos atentados e mortos, o país está longe de garantir reformas institucionais que permitam acesso igualitário à educação, saúde e qualidade de vida. A *CVR* foi um dos passos para que se conclua a reconciliação, seu informe final expôs os grandes problemas do país como sociedade.

Ainda importa considerar que a revista *Caretas* pretendia fornecer aos seus leitores uma síntese dos principais acontecimentos do Peru e do mundo, razão pela qual o PCP-SL tornou-se, em várias ocasiões, um tema incontornável. O número de registros fotográficos aumentou na mesma intensidade que as ações do grupo, o que demonstra o interesse de seus leitores no tema. Cabe um adendo, consoante a *CVR*, *Caretas*, inicialmente, questionava as Forças Armadas diante da violência utilizada para reprimir o PCP-SL, opinava que o avanço da democracia sempre estava em corda bamba quando “Fuerzas Armadas recibían concesiones políticas o se las adjudicaban por sí solas, por más que éstas derivaran de su misión en la lucha contrasubversiva” (COMISIÓN..., 2003, p. 493). Pensamento que não teve continuidade no decorrer dos anos, já que no dossiê vê-se muito mais a violência engendrada pelo PCP-SL.

É imprescindível a discussão sobre o tema que evidencie os diversificados abusos cometidos. No caso específico do Peru, é importante demonstrar o quanto que a lógica da opressão e da instabilidade, principalmente dos grupos que vivem nas franjas da sociedade, continua a existir. Esses documentos incentivam a memória do conflito, alguns grupos haviam decidido esquecer esses anos de violência e ignorar os desaparecimentos de seus familiares, mas com o tema circulando novamente através do dossiê da *CVR* e dos meios de comunicação, as pessoas se sentiram seguras para buscar respostas. Assim, associações

foram criadas para que esses indivíduos tivessem voz, buscassem os restos mortais de seus parentes e fossem reconhecidos pelo Estado como vítimas.²³

O PCP-SL voltou a ocupar as manchetes com a morte do líder do grupo, Abimael Guzmán, em 11 de setembro de 2021, ocasião em que a imprensa, mais uma vez, contribuiu para a divulgação das informações e para fomentar a opinião de um público leitor. Grandes reportagens buscaram trazer mais dados sobre a organização e hipóteses acerca de como foi possível que o grupo recebesse adeptos por tantos anos. Duas décadas depois de publicado, o relatório da CVR ainda divide opiniões e há tentativas de se apagar a memória dos tempos de violência, como foi o caso de fechamento temporário do *Lugar de la Memoria, la Tolerancia y la Inclusión Social* (LUM) no dia 28 de março de 2023, minutos antes de ser realizado o evento em que Anistia Internacional apresentaria o relatório sobre Direitos Humanos, o motivo de acordo com a prefeitura foi que o certificado de Defesa Civil estava vencido.²⁴

O tema do aparecimento de grupos considerados subversivos na História da América Latina durante o século XX está longe de se esgotar. De fato, a insatisfação política, social e econômica no Peru ainda é sentida intensamente, tanto que entre 2016 até maio de 2023, a liderança do país passou pela tutela de seis presidentes e o mais recente movimento social de dezembro de 2022 colocou em xeque novamente as relações entre campo e cidade evocando a falta de diálogo nos diversos setores, eventos que nunca passaram despercebidos nas bancas de jornais.

Referências

AGÜERO, José Carlos. *Los rendidos*. Sobre el don de perdonar. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2015.

ANDRADE CIUDAD, Luis. Diez noticias sobre el quechua en el último censo peruano. *Letras*, Lima, vol. 90, n. 132, p. 41-70, 2019.

CAPELATO, Maria Helena. Memória da Ditadura Militar Argentina: um desafio para a História. *Clio – Revista de Pesquisa Histórica*, Recife, n. 24, p. 61-81, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24758/20032>; Acesso em: 15 abr. 2018.

CARETAS, Revista. *La verdad sobre el espanto*, dossiê, 2003.

ABIMAEEL Guzmán: muere el genocida líder de Sendero Luminoso. *Caretas*, Lima, 11 set 2021. Disponível em: <https://caretas.pe/blanco-y-negro/abimael-guzman-muere-el-genocida-lider-de-sendero-luminoso/>, Acesso em: 10 nov. 2021.

CONTRA el olvido y desconcierto: dossiê gráfico “La verdad sobre el espanto” de CARETAS. Disponível em: <https://caretas.pe/cultura/contra-el-olvido-y-desconcierto-dossier-grafico-la-verdad-sobre-el-espanto-de-caretas>, Acesso em: 10 fev. 2022.

²³ Para relatos detalhados de vítimas do período, recomenda-se a leitura do projeto editorial *Narradores de Memórias*, elaborado pelo Centro de Documentación e Investigación (CDI) del Lugar de la Memoria, La Tolerancia y la Inclusión Social (LUM) e dividido em seis números, cada um com um autor diferente.

²⁴ O fechamento do Lugar de la Memoria, la Tolerancia y la Inclusión Social (LUM) não foi ignorado, diversos protestos foram organizados e as notícias foram divulgadas pelos meios de comunicação. Cabe ressaltar que o atual prefeito, Rafael López Aguiada, já declarou publicamente o seu desejo de que o LUM seja “administrado por la Fuerzas Armadas, por la Policía Nacional, que nos cuenten la historia como es, como ha sido realmente” (ESCRIBANO, 2023).

CHÁVEZ, Nelson E. Pereyra. Caudillos, compañeros y parientes: El PCP-Bandera Roja en Ayacucho a través de la memoria. *Discursos del Sur, revista de teoría crítica en Ciencias Sociales*, n. 5, p. 165-180, 2020.

CAVIASCA, Guillermo Martín. El ejército en el poder. La "Revolución Peruana" un ensayo de "Revolución nacional". *Cuadernos de Marte*, n. 14, año 9, p. 139-172, 2018.

COTLER, Julio. Peru, 1960-1990. In: BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina - A América Latina após 1930: México, América Central, Caribe e Repúblicas Andinas*. São Paulo: EDUSP, 2015, vol. XI, p. 59-169.

COMISIÓN de la Verdad y Reconciliación. Informe Final. Lima: CVR, 2003.

CORONEL, José. Violencia política y respuestas campesinas en Huanta. In: DEGREGORI, Carlos Iván et al. *Las rondas campesinas y la derrota de Sendero Luminoso*. Lima: IEP/Universidad Nacional de San Cristóbal de Huamanga, 1996, p. 29-116.

DEGREGORI, Carlos Iván. *El surgimiento de Sendero Luminoso. Ayacucho 1969-1979*. Lima: Instituto de Estudios Peruanos 1990.

DEGREGORI, Carlos Iván. Cosechando tempestades: Las rondas campesinas y la derrota de Sendero Luminoso en Ayacucho In: DEGREGORI, Carlos Iván et al. *Las rondas campesinas y la derrota de Sendero Luminoso*. Lima: IEP/Universidad Nacional de San Cristóbal de Huamanga, 1996, p. 189-226.

ESCRIBANO, Pedro. El Lugar de la Memoria cerrado por la intolerancia. *La República*, Lima, 29 mar. 2023.

HERTOGHE, Alain; LABROUSSE, Alain. *Sendero Luminoso Peru: uma reportagem*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HINOJOSA, Iván. Sobre los parientes pobres y nuevos ricos: las relaciones entre Sendero Luminoso y la izquierda radical peruana. In: STERM, Steve. *Los senderos insólitos del Perú: guerra y sociedade, 1980-1995*. Lima: IEP/UNSCH, 1999, p. 73-92.

JARA, Umberto. *Abimael: el sendero del terror*. Lima: Planeta Perú, 2021.

KRUIJT, Dirk. *Entre Sendero y los Militares: Seguridad y Relaciones Cívico Militares 1950-1991*. Barcelona: Editorial Robles, 1991.

MACHADO, Claudia Vargas. A Comissão da Verdade e Reconciliação Peruana e a violência política no país entre 1980 e 2000: Embates políticos e sociais entre grupos de esquerda e direita. In: *Anais do 31º Simpósio Nacional de História [livro eletrônico]: história, verdade e tecnologia*. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021, p. 01-12.

MANRIQUE, Nelson. *El tiempo del miedo*. Lima: Fondo editorial del Congreso del Perú, 2002.

MANRIQUE, Nelson. La guerra en la región central. In: STERM, Steve. *Los senderos insólitos del Perú: guerra y sociedade, 1980-1995*. Lima: IEP/UNSCH, 1999, p. 193-222.

MANTILLA FALCÓN, Julissa. La Comisión de la Verdad y Reconciliación en el Perú y la perspectiva de género: principales logros y hallazgos. *Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos*, n. 10, p. 195-218, 2010.

ROJAS, Rodrigues Montoya. El Perú después de 15 años de violencia (1980-1995). *Estudos avançados*, vol. 11, n. 29, p. 287-308, 1997.

PINO, Ponciano del. Tiempos de guerra y de dioses: Ronderos, evangélicos y senderistas en el valle del río Apurímac. In: DEGREGORI, Carlos Iván *et al.* *Las rondas campesinas y la derrota de Sendero Luminoso*. Lima: IEP/Universidad Nacional de San Cristóbal de Huamanga, 1996, p. 117-188.

PINO, Ponciano del. Familia, cultura y “revolución”. Vida cotidiana en Sendero Luminoso. In: STERM, Steve. *Los senderos insólitos del Perú: guerra y sociedad, 1980-1995*. Lima: IEP/UNSC, 1999, p. 161-192.

SANDOVAL, Pablo. La década de la violencia en Perú. Utopía andina, campesinado y crisis de la antropología andina. *Antropologías de sur*, Santiago, vol. 8, n. 16, p. 133-152, 2021.

SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. Perversão e trauma: impasses da política peruana contemporânea. *Latinoamérica*, Ciudad de México, n. 62, p. 195-226, 2016.

SARLO, Beatriz. Tempo Passado. Cultura da Memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SAUL, Renato P. Comentário sobre violência, cultura, economia e política na sociedade contemporânea. In: SANTOS, José Vicente Tavares dos (org.). *Violência em tempo de globalização*. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 118-123.

STARN, Orin. Senderos inesperados: Las rondas campesinas de la sierra sur central. In: DEGREGORI, Carlos Iván *et al.* *Las rondas campesinas y la derrota de Sendero Luminoso*. Lima: IEP/Universidad Nacional de San Cristóbal de Huamanga, 1996, p. 227-264.

VIGARA, Miguel Jiménez. Sendero Rojo o El Partido Comunista del Perú Marxista-Leninista-Maoísta (1992-1999): Ideología, Organización Y Estrategia. *Americanía*. Revista de Estudios Latinoamericanos, Nueva Época (Sevilla), n. 10, p. 172-201, 2019.

Notas de autoria

Aline de Jesus Nascimento é doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Unesp, sob a orientação da Prof^{ra}. Dr^a. Tania Regina de Luca. Na mesma instituição, realizou o mestrado (2020), com financiamento da Fapesp, e a graduação em História (2016). Também cursou especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio na Unifesp/UAB (2018). E-mail: aline.d.j.nas@gmail.com

Como citar esse artigo de acordo com as normas da revista

NASCIMENTO, Aline de Jesus. O Partido Comunista do Peru - Sendero Luminoso na Comisión de la Verdad y Reconciliación - Peru e no dossiê da revista Caretas (1980-1992). *Sæculum – Revista de História*, v. 28, n. 48, p. 101-119, 2023.

Contribuição de autoria

Não se aplica

Financiamento

Não se aplica

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em 22/09/2022.

Modificações solicitadas em 22/03/2023.

Aprovado em 17/05/2023.